

Exercícios Enem - Nietzsche e Schopenhauer

1

Nossa felicidade depende daquilo que somos, de nossa individualidade; enquanto, na maior parte das vezes, levamos em conta apenas a nossa sorte, apenas aquilo que temos ou representamos. Pois, o que alguém é para si mesmo, o que o acompanha na solidão e ninguém lhe pode dar ou retirar, é manifestamente mais essencial para ele do que tudo quanto puder possuir ou ser aos olhos dos outros. Um homem espiritualmente rico, na mais absoluta solidão, consegue se divertir primorosamente com seus próprios pensamentos e fantasias, enquanto um obtuso, por mais que mude continuamente de sociedades, espetáculos, passeios e festas, não consegue afugentar o tédio que o martiriza.
(Schopenhauer. *Aforismos sobre a sabedoria de vida*, 2015. Adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que a ética de Schopenhauer

a) corrobora os padrões hegemônicos de comportamento da sociedade de consumo atual.

- b) valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- c) valoriza preferencialmente a simplicidade e a humildade, em vez do cultivo de qualidades intelectuais.
- d) prioriza a condição social e a riqueza material como as determinações mais relevantes da vida humana.
- e) realiza um elogio à fé religiosa e à espiritualidade em detrimento da atração pelos bens materiais.

2

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a)** consagração de relacionamentos afetivos.
- b)** administração da independência interior.
- c)** fugacidade do conhecimento empírico.
- d)** liberdade de expressão religiosa.
- e)** busca de prazeres efêmeros.

3

“No livro *O Mundo como Vontade e Representação*, o filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860) propõe uma metáfora interessante sobre as relações humanas. Ele conta que um grupo de porcos-espinhos perambulava num dia frio de inverno. Para não congelar, chegavam mais perto uns dos outros. Mas, no momento em que ficavam suficientemente próximos para se aquecer, começavam a se espetar com seus espinhos. Então se dispersavam, perdiam o benefício do convívio próximo e recomeçavam a tremer. Isso os levava a buscar novamente companhia e o ciclo se repetia na luta para encontrar uma distância confortável entre o emaranhamento e o congelamento. Adolescentes não são porcos-espinhos, mas experimentam, na puberdade, uma condição que os aproxima dos mamíferos descritos por Schopenhauer: a convivência em um grupo. Afinal, ao fazer parte de uma reunião de pessoas que têm algo em comum, o jovem consegue “calor” na forma de aceitação e acolhimento. Ao mesmo tempo, precisa se defender dos “espinhos”, posicionamentos que se chocam contra a sua individualidade e podem degenerar em preconceito e agressividade”.

MARTINS, Ana Rita. Revista Nova Escola Abril, 2010.

A adolescência é caracterizada por inúmeros elementos, dos quais pode-se considerar:

- I. a perda do corpo infantil, dos pais da infância e da identidade infantil.
- II. a reorganização de novas estruturas e estados de mente.
- III. a entrada na fase oral.
- IV. a apropriação do novo corpo; a vivência de uma nova etapa do processo de separação-



individualização.

V. a construção de novos vínculos com os pais, caracterizados por menor dependência e idealização.

É correto o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV
- b) I, III e IV
- c) II, III e V
- d) I, II, IV e V
- e) I, III, IV e V

4

“A rebelião escrava na moral começa quando o próprio ressentimento se torna criador e gera valores.”

(NIETZSCHE, F. Primeira Dissertação. In: Genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras. 2007, p. 28.)

Analise as afirmações abaixo, considerando o pensamento de Nietzsche.

I - O ressentimento dos seres aos quais é negada a verdadeira reação, a dos atos, e que apenas por uma vingança efetiva obtém reparação.

II - Toda moral nobre nasce de concessões à moral escrava.

III - O ressentimento dos seres aos quais é negada a verdadeira reação, a dos atos, e que apenas por uma vingança imaginária obtém reparação.

IV - Toda moral nobre nasce de um triunfante “sim” a si mesmo.

V - A moral escrava diz “não” a um “fora”, “outro”, um “não-eu” — e este “não” é seu ato criador.

De acordo com essa análise, estão CORRETAS apenas as afirmações

- a) III, IV e V
- b) I, II e III
- c) I, III e IV
- d) II, III e IV
- e) I, III e V

5 Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhar amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra, Rio de Janeiro. Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a)** Reforça a liberdade do cidadão
- b)** Desvela os valores do cotidiano
- c)** Exorta as relações de produção
- d)** Destaca a decadência da cultura

6

Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): “Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a ‘transvaloração de todos os valores’. Denuncia a falsa moral, ‘decadente’, ‘de rebanho’, ‘de escravos’, cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo”. Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.

Assinale a alternativa que contenha a descrição da “moral do senhor” para Nietzsche.

- a)** É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
- b)** É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
- c)** É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
- d)** É positiva, baseada no sim à vida.



7

“A Filosofia a golpes de martelo” é o subtítulo que Nietzsche dá à sua obra *Crepúsculo dos ídolos*.

Tais golpes são dirigidos, em particular, ao(s)

- a) conceitos filosóficos e valores morais, pois eles são os instrumentos eficientes para a compreensão e o norteamento da humanidade.
- b) existencialismo, ao anticristo, ao realismo ante a sexualidade, ao materialismo, à abordagem psicológica de artistas e pensadores, bem como ao antigermanismo.
- c) compositores do século XIX, como, por exemplo, Wolfgang Amadeus Mozart, compositor de uma ópera de nome “*Crepúsculo dos deuses*”, parodiada no título.
- d) conceitos de razão e moralidade preponderantes nas doutrinas filosóficas dos vários pensadores que o antecederam e seus compatriotas e/ou contemporâneos Kant, Hegel e Schopenhauer.

8

Na filosofia de Friedrich Nietzsche, é fundamental entender a crítica que ele faz à metafísica. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que essa crítica

- a) tem o sentido, na tradição filosófica, de contentamento, plenitude.
- b) é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
- c) é o discernimento proposto por Nietzsche para levar à supressão da tendência que o homem tem à individualidade radical.
- d) pressupõe que nenhum homem, de posse de sua razão, tem como conceber uma metafísica qualquer, que não tenha recebido a chancela da observação.



9

A evolução progressiva da arte resulta do duplo caráter do “espírito apolíneo” e do “espírito dionisíaco”, tal como a dualidade dos sexos gera a vida no meio de lutas que são perpétuas e por aproximações que são periódicas. Tais designações, fomos nós buscá-las aos gregos. Foram eles que tornaram inteligível ao pensador o sentido oculto e profundo da concepção artística com auxílio das figuras altamente significativas do mundo dos seus deuses. É, pois, às suas divindades das artes, que se refere a nossa consciência do extraordinário antagonismo que existe no mundo grego. Estes dois instintos impulsivos andam lado a lado e na maior parte do tempo em guerra aberta para darem origem a criações novas, cada vez mais robustas, até que, por fim, os dois instintos se encontrem e se abracem para gerarem a obra superior que será ao mesmo tempo apolínea e dionisíaca – a tragédia atica.

(Friedrich Nietzsche. A origem da tragédia, 2004. Adaptado.)

A origem da tragédia, publicado em 1872, está

entre os livros de juventude de Friedrich Nietzsche (1844-1900). O autor, por meio da análise da tragédia grega, reflete sobre a origem das artes e da natureza artística de sua contemporaneidade.

Os argumentos do filósofo eram inovadores, ele entendia que

- a) o confronto entre o mundo do desejo, do excesso, e o princípio da contemplação, do equilíbrio, era gerador das novidades artísticas e culturais.
- b) o antagonismo extremo entre forças criadoras deveria ser contido e apaziguado pelo avanço da civilização e da cultura capitalista.
- c) a oposição entre a embriaguez dionisíaca e a racionalidade apolínea foi um traço específico da cultura grega, extinguindo-se juntamente com o mundo clássico.

- d)** a concórdia entre os homens, os bons costumes e a moralidade convencional eram a essência da democracia contemporânea e do desenvolvimento artístico.
- e)** a vida do homem na terra, sem deus e sem crença espiritual, era absurda e injustificada, somente o sentimento de transcendência poderia conferir significado à vida.

10

Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. Obras incompletas, 1991. Adaptado.)
Nesse excerto, Nietzsche

- a)** defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b)** valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c)** defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d)** identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e)** valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

Gabarito

- 1** b - valoriza o aprimoramento formativo do espírito como campo mais relevante da vida humana.
- 2** b - administração da independência interior.
- 3** d - I, II, IV e V
- 4** a - III, IV e V
- 5** d - Destaca a decadência da cultura
- 6** d - É positiva, baseada no sim à vida.
- 7** d - conceitos de razão e moralidade preponderantes nas doutrinas filosóficas dos vários pensadores que o antecederam e seus compatriotas e/ou contemporâneos Kant, Hegel e Schopenhauer.
- 8** b - é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
- 9** a - o confronto entre o mundo do desejo, do excesso, e o princípio da contemplação, do equilíbrio, era gerador das novidades artísticas e culturais.
- 10** e - valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.